



A cooperação do cristão na obra da reconciliação a partir de Cl 1,21-24

The Christian's cooperation in the work of reconciliation based on Col 1,21-24

*Waldecir Gonzaga**

*Arthur Jordan de Azevedo Toné***

Recebido em: 25/07/2024. Aceito em: 31/08/2024.

Resumo: *Dentre o conjunto de cartas protopaulinas e deutero-paulinas, Colossenses se destaca como a que possui a maior quantidade proporcional de variantes textuais, com possibilidades interpretativas diversas quanto à sua mensagem. O texto de Cl 1,24 se sobressai nessa variedade de opções, permitindo inclusive interpretações que contradizem o conteúdo da fé a respeito da obra de Cristo e de sua aplicação na vida do cristão, e que estão presentes atualmente, de modo prático, no seio da Igreja. Este estudo realiza uma análise exegética de Cl 1,21-24, levando em conta aspectos literários, históricos, ecumênicos e teológicos, a fim de identificar qual seja a natureza da reconciliação pessoal proporcionada pela obra de Cristo e em que sentido há uma cooperação do cristão para o benefício da Igreja. Propõem-se, mediante esta análise, que Cristo sofre e opera em seu corpo, a Igreja, do qual o cristão é membro, e estes sofrimentos, experienciados na carne de seus membros, cooperam para a vitalidade da comunidade na medida em que colaboram para*

* Pós-doutorado (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, FAJE, Belo Horizonte, 2017). Doutor (2006) e Mestre (2000) em Teologia Bíblica pela PUG (Pontifícia Universidade Gregoriana, Roma). Diretor e professor de Teologia Bíblica do Departamento de Teologia da PUC-Rio. Criador e líder do Grupo de Pesquisa Análise Retórica Bíblica Semítica, credenciado junto ao CNPq.

E-mail: waldecir@hotmail.com.

Currículo Lattes: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/369991>. <http://lattes.cnpq.br/9171678019364477> e ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5929-382X>.

** Doutorando em Teologia Sistemática (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC-RS). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE).

E-mail: arthur.jordan@ifce.edu.br.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4731559424959322> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9691-6563>.



anunciar o Evangelho de reconciliação universal mediante a morte de Cristo. Esta proposta tem implicações práticas para a vida espiritual do cristão e parece se coadunar adequadamente com perspectivas de diferentes tradições cristãs. Para se realizar este estudo, oferece-se o contexto da carta aos Colossenses e uma exegese da perícopos de Cl 1,21-24, com o texto grego e tradução própria para o português.

Palavras-chave: Colossenses; exegese; Igreja; teologia paulina; sofrimentos.

Abstract: *Among the set of Protopauline and Deutero-Pauline letters, Colossians stands out as the one with the highest proportional amount of textual variants, offering diverse interpretative possibilities regarding its message. The text of Col 1:24 is particularly notable for this variety of options, even allowing interpretations that contradict the content of faith concerning the work of Christ and its application in the life of the Christian, which are currently present, in practice, within the Church. This study conducts an exegetical analysis of Col 1:21-24, considering literary, historical, ecumenical, and theological aspects, to identify the nature of personal reconciliation provided by the work of Christ and the sense in which there is a cooperation of the Christian for the benefit of the Church. It is proposed, through this analysis, that Christ suffers and works in His body, the Church, of which the Christian is a member, and these sufferings, experienced in the flesh of its members, contribute to the vitality of the community as they collaborate to proclaim the Gospel of universal reconciliation through the death of Christ. This proposal has practical implications for the spiritual life of the Christian and seems to align adequately with perspectives from different Christian traditions. For this study, the context of the letter to the Colossians is provided, along with an exegesis of the pericope of Col 1:21-24, with the Greek text and a personal translation into Portuguese.*

Keywords: Colossians; exegesis; Church; pauline theology; sufferings.

Resumen: *Entre el conjunto de cartas protopaulinas y deuteropaulinas, Colosenses se destaca como la que posee la mayor cantidad proporcional de variantes textuales, con diversas posibilidades interpretativas respecto a su mensaje. El texto de Col 1,24 se destaca en esta variedad de opciones, permitiendo incluso interpretaciones que contradicen el contenido de la fe respecto a la obra de Cristo y su aplicación en la vida del cristiano, y que están presentes actualmente, de manera práctica, en el seno de la Iglesia. Este estudio realiza un análisis exegético de Col 1,21-24, teniendo en cuenta aspectos literarios, históricos, ecuménicos y teológicos, con el fin de identificar cuál es la naturaleza de la reconciliación personal proporcionada por la obra de Cristo y en qué sentido hay una cooperación del cristiano para el beneficio de la Iglesia. Se propone, mediante este análisis, que Cristo sufre y obra en su cuerpo, la Iglesia, del cual el cristiano es miembro, y estos sufrimientos, experimentados en la carne de sus miembros, cooperan para la vitalidad de la comunidad en la medida en que colaboran para anunciar el Evangelio de reconciliación universal mediante la muerte de Cristo. Esta propuesta tiene implicaciones prácticas para la vida espiritual del cristiano y parece coincidir adecuadamente con perspectivas de diferentes tradiciones cristianas. Para realizar este estudio, se ofrece el contexto*



de la carta a los Colosenses y una exégesis de la perícopa de Col 1,21-24, con el texto griego y traducción propia al portugués.

Palabras Claves: *Colosenses; exégesis; Iglesia; teología paulina; sufrimientos.*

Introdução

Mediante o sacrifício voluntário de Jesus na cruz, ato que revela o amor do Pai e inaugura a nova aliança, o ser humano é reconciliado com Deus e unido a ele em Cristo. Ser reconciliado, portanto, é participar da vida de Cristo, estando crucificado com ele e morto para o pecado (Rm 6,6-7), numa vida renovada pelo dom do Espírito (Pitre; Barber; Kincaid, 2019, p. 621-627). Este aspecto teológico é um daqueles focados pela carta aos Colossenses, uma carta deuteropaulina (Gonzaga, 2017, p. 21-22), cujo conteúdo gira em torno da obra redentora de Cristo, cabeça da Igreja, da qual deriva a salvação daqueles que creem (Matera, 2007, p. 216-217). Não obstante, dentre o conjunto das cartas do epistolário paulino, Colossenses se destaca como a que possui a maior quantidade proporcional de variantes textuais (Metzger, 1971, p. 334); todavia, ela está presente nos catálogos bíblicos desde os mais antigos (Gonzaga, 2019).

As variantes auxiliam a compreender as divergências atuais entre intérpretes a respeito da carta. Há disputas sobre a sua autoria, se ela, de fato, foi escrita por Paulo ou por algum seu discípulo ou membro da escola paulina. A identidade precisa dos interlocutores que o autor procura responder ao longo do texto, se eram ou não praticantes de um certo gnosticismo judaico, e a interpretação de trechos ou versículos (Barnett, 2008, p. 43; Wright, 2021, p. 128-131). Dentre estes textos, destacam-se as interpretações diversas, às vezes até conflitantes, de Cl 1,24, que giram em torno do significado de expressões como “completo o que falta” e “sofrimentos de Cristo”.

Pode-se dividir as várias possibilidades interpretativas em duas categorias (Harris, 2010, p. 60): (1) os sofrimentos de Paulo para o benefício da Igreja são os de Cristo; eles são uma parte dos sofrimentos devidos àqueles que estão unidos a Cristo; (2) os sofrimentos de Paulo são uma contribuição que reduz a cota de sofrimentos divinamente estabelecida da comunidade messiânica, e que precede a parusia. Há, ainda, possibilidades que até mesmo contradizem verdades de fé, como a que afirmam que a obra de Cristo teria sido insuficiente ou que através dos seus próprios sofrimentos o ser humano pode ser reconciliado com Deus.



Quanto a esta última, o Papa Francisco, em mais de uma ocasião, tem alertado os fiéis acerca da presença atual no seio da Igreja de duas heresias antigas, a do pelagianismo e do semipelagianismo (GE, 47-49). Ainda que o Magistério tenha ensinado frequentemente que “não somos justificados pelas nossas obras ou pelos nossos esforços, mas pela graça do Senhor que toma a iniciativa” (GE, 52), tem-se visto uma confiança exacerbada nas próprias forças, como se o ser humano se tornasse santo a partir da vida que leva. Sendo a “Sagrada Escritura a alma da Sagrada Teologia” (DV, 24; OT, 16; Gonzaga, 2015, p. 201-235), é lícito esperar que recorrer ao seu estudo possa favorecer uma renovação da vida espiritual dos fiéis. Neste sentido, este estudo realiza um trabalho exegético de Cl 1,21-24, que serve como fundamento para uma interpretação teológica da natureza da obra redentora de Cristo e de sua aplicação individual ao ser humano, propondo ainda como cada um pode ser um instrumento para a vitalidade do corpo de Cristo, a Igreja.

O trabalho exegético procura levar em conta aspectos históricos, linguísticos e retóricos, mas também a unidade da Escritura, os nexos das verdades de fé e a Tradição da Igreja, como indica a Constituição Dogmática *Dei Verbum*, do Concílio Vaticano II (DV, 12), na exposição do sentido do texto. Recorre-se ainda a perspectivas teológicas católica, luterana e reformada do século XVI como modo de auxiliar numa compreensão ecumênica do texto, isto é, que responda mais exatamente à verdade da perícopé estudada (UR, 10). Pretende-se, com este estudo, responder a um dos perigos que ameaçam a vida espiritual dos fiéis, ou seja, o neo-pelagianismo, e assim colaborar para o crescimento da santidade no mundo contemporâneo.

1 Contexto da Carta aos Colossenses

1.1 Literário

Tomás de Aquino (2012, n. 1-2) inicia o seu comentário à carta aos Colossenses correlacionando o seu escopo ao de Efésios e Filipenses em uma estrutura tripartite e eclesiológica: a Igreja una (Efésios) deve crescer (Filipenses), e a sua conservação é a matéria de que trata Paulo nesta carta. Disto derivam-se quatro teses: (a) o gênero literário é o epistolar; (b) a carta deve ser lida em conjunto com as outras cartas da prisão, ainda que Tomás não cite Filêmon; (c) o propósito da carta é doutrinário e pastoral; (d) o autor do texto é Paulo. Analisemos cada



uma delas como uma etapa prévia e necessária a um exame detalhado do contexto literário de Colossenses.

Quanto à primeira tese, Paulo, de fato, comunica-se fazendo uso de apenas um gênero literário, o de cartas (o *epistolário*), algo convencional em sua época. Suas cartas são circunstanciais, espontâneas e contextuais, geralmente destinadas a uma comunidade e poucas vezes a uma pessoa (Gonzaga; Belem, 2021, p. 8-12; Pearson; Porter, 1997, p. 151; Porter, 1997, p. 539–541; Reece, 2017, p. 33-43).

Quanto à segunda tese, a relação literária entre Colossenses e Efésios é intrigante. Não somente há paralelos claros entre versículos, veja-se, por exemplo, Cl 1,14||Ef 1,7 e Cl 1,25||Ef 3,2, mas também esta parece usar o estilo, os conceitos e a linguagem daquela, inclusive a concordância *ipsis litteris* em Cl 4,7-8 e Ef 6,21-22. Essa interdependência, ainda que não negue as diferenças importantes entre as cartas, indica uma visão de mundo e preocupações semelhantes entre as comunidades de Colossas e de Éfeso, e representa uma etapa aproximada do desenvolvimento teológico paulino entre ambas (MacDonald, 2008, p. 46-47). Isso pode ser descrito sobretudo a partir da cristologia e da eclesiologia da carta, em que Cristo é plenamente divino, e existe antes de todas as coisas (Cl 1,15-17||Ef 1,20-21), e é a cabeça de um Corpo, a Igreja, designada como uma entidade universal, e não simplesmente como algo local (Cl 1,18.24||Ef 1,21-23) (Beale, 2019, p. 84-88; Horgan, 2018, p. 607).

Quanto à terceira tese, Colossenses enquadra-se justamente no padrão paulino de uma divisão doutrinária (Cl 1,3-3,4) e parenética (Cl 3,5-4,6), ao redor da qual há uma dupla saudação (Cl 1,1-2; 4,7-18) (Gonzaga; Belem, 2021, p. 11-12). Heil (2010, p. 13-37) demonstra que a carta está dividida em dez microunidades quiásticas definidas a partir de paralelismos verbais precisos no texto, e que formam um padrão estrutural macro-quiástico, também identificado por outros intérpretes da carta (Garland, 1998, p. 44-46; Hamm, 2013, p. 405-407). Mais do que a função organizacional dessa estrutura literária, pela qual a audiência percebia, até inconscientemente, a dinamicidade do conteúdo a partir de uma introdução até o ponto central do texto, seguido pela conclusão que retoma, pelo paralelismo verbal, os aspectos iniciais que levaram àquele ponto, ela tem uma função pedagógica. Através dela, a memorização do conteúdo era auxiliada, e mesmo a audiência moderna pode ser beneficiada quanto à exegese do texto: a estrutura literária permite acompanhar o fluxo retórico do argumento, e identificar as palavras mais



importantes em cada unidade quiástica (Heil, 2010, p. 14-15). Neste sentido, a macroestrutura de Colossenses e as microestruturas no contexto imediato e doutrinal de Cl 1,24, com a identificação dos paralelismos, podem ser identificados da seguinte forma e estrutura (Hamm, 2013, p. 406-407; Heil, 2010, p. 16-23), tomando a tradução a partir da Bíblia de Jerusalém (2003):

A Saudação; Paulo, apóstolo por vontade de Deus (Cl 1,1-2)

B Ação de graças a Deus para que os colossenses andem na sabedoria (Cl 1,3-14)

A: *Damos “εὐχαριστοῦμεν/graças” ao Deus e “πατρί/Pai” de nosso Senhor Jesus Cristo, sempre orando por vós, depois que ouvimos acerca da vossa fé em Cristo Jesus e do “ἀγάπην/amor” que “ἔχετε/tendes” a todos os “ἁγίους/santos”,*

B: *pela esperança que vos está reservada nos céus. Dela já ouvistes o anúncio da Palavra da Verdade, o Evangelho, que chegou até vós, e que em “παντί/todo” o mundo “καρποφορούμενον καὶ αὐξανόμενον/produz frutos e crescendo”, como também entre vós, “ἀφ’ ἧς ἡμέρας ἠκούσατε/ desde o dia em que ouvistes” e “ἐπέγνωτε /compreendestes” em sua verdade a graça de “θεοῦ/Deus”.*

C: *Nela fostes instruídos por Epafras, nosso querido companheiro de serviço, que nos presta ajuda, como fiel ministro de Cristo, e é quem nos deu a conhecer vosso amor no Espírito.*

B’: *Por isso, também nós, “ἀφ’ ἧς ἡμέρας ἠκούσαμεν/desde o dia em que o ouvimos”, não cessamos de orar por vós e de pedir que sejais levados ao pleno “ἐπίγνωσιν/conhecimento” da vontade de Deus, com toda sabedoria e discernimento espiritual. Assim andareis de maneira digna do Senhor; fazendo “παντί/tudo” o que é do seu agrado, “καρποφοροῦντες/dando frutos” em boas obras “καὶ αὐξανόμενοι/e crescendo” no “ἐπίγνωσει/conhecimento” de “θεοῦ/Deus”, animados de eficaz energia segundo o poder da sua glória, para toda constância e longanimidade,*

A’: *com alegria dando “εὐχαριστοῦντες/graças” ao “πατρί/Pai”, que vos fez capazes de participar da herança dos “ἁγίων/santos” na luz. Ele nos arrancou do poder das trevas e nos transportou para o Reino do seu Filho “ἀγάπης/amado”, no qual “ἔχομεν/temos” a redenção – a remissão dos pecados.*

C O Evangelho pregado a toda a criatura sob os céus (Cl 1,15-23)



A: *Ele é a Imagem do Deus invisível, o Primogênito de “πάσης κτίσεως/ toda criatura”, porque nele foram criadas todas as coisas, nos “οὐρανοῖς/ céus” e na terra, as visíveis e as invisíveis: Tronos, Soberanias, Principados, Autoridades, tudo foi criado por ele e para ele. É antes de tudo e tudo nele subsiste.*

B: *É a cabeça da Igreja, que é o seu “σώματος/Corpo”. É o Princípio, o primogênito dos mortos, tendo em tudo a primazia, pois nele aprovou a Deus fazer habitar toda a Plenitude e “ἀποκαταλλάξαι/reconciliar” por ele e para ele todos os seres,*

C: *os da terra e os dos céus, realizando a paz pelo sangue da sua cruz.*

B’: *Vós éreis outrora estrangeiros e inimigos, pelo pensamento e pelas obras más, mas agora, pela morte, ele vos “ἀποκατήλλαξεν/reconciliou” no seu “σώματι/corpo” de carne, entregando-o à morte para diante dele vos apresentar santos, imaculados e irrepreensíveis,*

A’: *contanto que permaneçais alicerçados e firmes na fé e sem vos afastar da esperança do Evangelho que recebestes e que foi anunciado a “πάση κτίσει/toda criatura” que vive debaixo do “οὐρανόν/céu”, e do qual eu, Paulo, fui feito ministro.*

D A instrução e a advertência a toda a criatura na sabedoria (Cl 1,24-2,5)

A: *Agora “χαίρω/regozijo-me” nos meus sofrimentos por vós, e completo o que falta às tribulações de Cristo em minha “τῆ σαρκί/carne” pelo Seu Corpo, que é a Igreja. Dela me tornei ministro, por encargo divino a mim confiado a vosso respeito, para levar a bom termo o anúncio da “λόγον/Palavra” de Deus,*

B: *o “μυστήριον/mistério” “ἀποκεκρυμμένον/escondido” desde os séculos e desde as gerações, mas agora manifestado aos seus santos. A estes quis Deus tornar conhecida qual é entre os gentios a “πλοῦτος/riqueza” da glória deste “μυστηρίου/mistério”, que é Cristo em vós, a esperança da glória! Esse Cristo nós o anunciamos, advertindo os homens e instruindo-os em toda “σοφία/sabedoria”, a fim de apresentá-los todos, perfeitos em Cristo.*

C: *Para isso me esforço e “ἀγωνιζόμενος/luto”,*

D: *“ἐνέργειαν/sustentado”*

D’: *pela sua poderosa energia que “ἐνεργουμένην/opera” em mim.*

C’: *E quero que saibais como é grande a “ἀγῶνα/luta” em que me empenho por vós e pelos de Laodiceia, e por todos quantos não me conhecem pessoalmente,*



B': *para que sejam confortados os seus corações, unidos no amor; e para que eles cheguem à “πλοῦτος/riqueza” da plenitude do entendimento e à compreensão do “μυστηρίου/mistério” de Deus, no qual se acham “ἀπόκρυφοι/escondidos” todos os tesouros da “σοφία/sabedoria” e do conhecimento.*

A': *“λέγω/Digo” isto para que ninguém vos engane com argumentos capciosos, pois embora esteja ausente “τῆ σαρκί/no corpo”, no espírito estou convosco, “χαίρων/alegrando-me” ao ver a vossa boa ordem e a firmeza da vossa fé em Cristo.*

E Viver em Cristo, no qual foram mortos e ressurrectos (Cl 2,6-23)

E' Foram mortos e ressurrectos com Cristo para viver como outra (Cl 3,1-7)

D' Na sabedoria, instruir e advertir uns aos outros (Cl 3,8-16)

C' Há um mestre nos céus, Cristo (Cl 3,17-4,1)

B' Orar pelo apóstolo e andar na sabedoria (Cl 4,2-6)

A' Confiança na vontade de Deus (Cl 4,7-18)

Quanto à quarta tese, não obstante as cartas de Paulo tenham sido aceitas desde o princípio no cânone do Novo Testamento, ainda há debates a respeito da autenticidade paulina de Colossenses (Gonzaga, 2017, p. 25). As razões dos questionamentos não se referem tanto à convenção antiga romana e grega de um autor ditar o conteúdo de uma carta a um escriba, que gozavam de uma certa liberdade na estruturação e escolha das palavras durante a composição do documento, mas a diferenças de estilo e vocabulário em relação às cartas autenticamente paulinas (*protopaulinas*). Ainda que Colossenses contenha uma assinatura autográfica (Cl 4,18), feita “τῆ ἐμῇ χειρὶ/com o próprio punho”, pode-se aludir a uma tentativa de fornecer uma autoridade apostólica a um trabalho de um discípulo de Paulo, como Timóteo (Reece, 2017, p. 43).

Essas diferenças também são indicadas por Dunn (1996, p. 35-39) ao confirmar a probabilidade maior da autoria de Colossenses por parte de um discípulo do círculo mais próximo de Paulo, entre as quais: (a) técnica retórica, linha de pensamento e conteúdo teológico diversos das cartas autênticas (transição entre uma teologia de Paulo e uma teologia pós-paulina); e (b) sobreposição de Colossenses e Efésios, algo aludido acima. Não obstante, Dunn (1996, p. 41) localiza a escrita da carta durante o aprisionamento de Paulo em Roma, por volta do ano 60 d.C. Beale



(2019, p. 77-83) não julga como convincentes as razões para uma autoria pseudônima de Colossenses, e localiza a escrita da carta ainda no início da década de 50 d.C., durante o aprisionamento de Paulo em Éfeso. Hamm (2013, p. 390-403) concorda em datar a carta no início da década de 50 d.C., em Éfeso; enquanto Moo (2021, p. 72) favorece a escrita da carta em Roma, no início da década de 60 d.C. Ambos os autores, contudo, favorecem a autoria paulina de Colossenses, como também Beale (2019, p. 83) e Wright (2021, p. 131), contrários à tendência da maioria dos pesquisadores (Getty; Osiek, , 2011, p. 478; Tönsing, 2020, p. 3), que defendem que a carta é deuteropaulinas, vinda de um discípulo, da escola paulina, em período mais tardio, o que ainda não pode ser descartado como possibilidade aceita (Gonzaga, 2017, p. 19-41).

1.2 Histórico

Tomando por mais provável a escrita da carta aos Colossenses em Roma, no início da década de 60 d.C., pode-se então proceder brevemente ao seu contexto histórico. Ela é escrita aos cristãos, oriundos na maior parte da gentilidade, de Colossas, cidade localizada no vale do Lico, ao sul da província romana da Ásia (atual Turquia), local com uma quantidade significativa de judeus e sinagogas, aproximadamente a 18 km de Laodiceia, a maior cidade daquela região. O culto a Dionísio era bastante importante na cidade e a prática de ações mágicas, de vícios e de crimes era algo socialmente familiar aos colossenses (Cadwallader, 2023, p. 354.374-376). O Evangelho chegou até Colossas mediante a pregação de Epafras, e não a de Paulo, ainda que aquele seja tido por este como um companheiro e ministro de Cristo (Cl 1,7), e provavelmente tenha escutado a pregação de Paulo em Éfeso (At 19,10) (Pao, 2012, p. 62-66).

Após, contudo, ter crido no Evangelho, aspectos distintivos do judaísmo estiveram presentes na comunidade cristã de Colossas (Cl 2,11-23), dentre os quais a prática da circuncisão e a observância do calendário judaico, mas também o misticismo, o culto aos anjos e a ascese (Barnett, 2008, p. 43) Isto pode ter sido uma das razões que motivou Epafras a retornar a Paulo (Fm 23) para comunicar-lhe a situação de seus concidadãos na igreja que ele fundou (Cl 4,12). Neste sentido, a carta aos Colossenses tem como um dos propósitos responder à “filosofia colossense” (Cl 2,8), isto é, aos ensinamentos falsos que ameaçavam a comunidade, os quais, provavelmente, eram oriundos de alguma das sinagogas de Colossas (Dunn, 1996, p. 29-34).



2 Exegese de Colossenses 1,21-24

2.1 Segmentação e tradução

Gonzaga e Belem (2021, p. 25-26) inserem o trecho de Cl 1,21-23 (vide quadro abaixo) na parte doutrinária de Colossenses, cujo tema central é a obra de Cristo por nós, enquanto o v. 24 dá início à obra apostólica, que se faz em Cristo. Se nos v. 15-20 há a afirmação do primado absoluto de Cristo, os v. 21-24 servem de suplemento soteriológico do que implica no presente, mas também em relação ao passado e ao futuro, a obra de Cristo pelos colossenses, e isto mediante a pregação do Evangelho. Esta estrutura, portanto, serve de anúncio ao conteúdo do resto da carta: v. 21-22 corresponde à exposição a respeito da santidade dos colossenses em Cl 3,1-4,1; o v. 23a aponta para a fidelidade ao Evangelho que foi ouvido em Cl 2,6-23; por fim, o v. 23b conecta-se aos esforços de Paulo pela pregação do mistério de Cristo, a começar do Cl 1,24-2,5 (Aletti, 2011, p. 112).

Texto grego de Cl 1,21-23 (NA28)	Tradução portuguesa
²¹ Καὶ ὑμᾶς ποτε ὄντας ἀπηλλοτριωμένους καὶ ἐχθροὺς τῇ διανοίᾳ ἐν τοῖς ἔργοις τοῖς πονηροῖς,	²¹ E vós outrora sendo estrangeiros e inimigos no entendimento em todas as obras más,
²² νυνὶ δὲ ἀποκατήλλαξεν ἐν τῷ σώματι τῆς σαρκὸς αὐτοῦ διὰ τοῦ θανάτου παραστήσας ὑμᾶς ἁγίους καὶ ἀμώμους καὶ ἀνεγκλήτους κατενώπιον αὐτοῦ,	²² Agora , porém, reconciliou no corpo de sua carne, por meio da morte para apresentar a vós, santos, inculpáveis e irrepreensíveis diante dele,
²³ εἴ γε ἐπιμένετε τῇ πίστει τεθεμελιωμένοι καὶ ἐδραῖοι καὶ μὴ μετακινούμενοι ἀπὸ τῆς ἐλπίδος τοῦ εὐαγγελίου οὗ ἠκούσατε, τοῦ κηρυχθέντος ἐν πάσῃ κτίσει τῇ ὑπὸ τὸν οὐρανόν, οὗ ἐγενόμην ἐγὼ Παῦλος διάκονος.	²³ Se de fato permaneceis na fé, alicerçados e firmes, não sendo removidos da esperança do Evangelho que ouvistes, que foi proclamado em toda a criação, debaixo do céu, do qual tornei-me eu, Paulo, servidor (ministro).
²⁴ Νῦν χαίρω ἐν τοῖς παθήμασιν ὑπὲρ ὑμῶν καὶ ἀνταναπληρῶ τὰ ὑστερήματα τῶν θλίψεων τοῦ Χριστοῦ ἐν τῇ σαρκί μου ὑπὲρ τοῦ σώματος αὐτοῦ, ὃ ἐστὶν ἡ ἐκκλησία,	²⁴ Agora me alegre nos sofrimentos por vós e preencho (<i>completo</i>) as coisas que restam (<i>faltam</i>) dos sofrimentos de Cristo, em minha carne, pelo seu corpo, que é a Igreja.

Fonte: Texto grego da NA28 (Nestle-Aland, 2012, p. 614); tradução e tabela dos autores.



2.2 Perspectivas teológicas no período da reforma

Da mesma forma que Tomás de Aquino, o cardeal Caetano (1469-1534), além de se dedicar à escrita de obras filosóficas e teológicas, dedicou-se também, sobretudo por ocasião do movimento luterano, a escrever comentários a todas as cartas atribuídas a Paulo. O texto latino que optamos em fazer uso nesta síntese é a edição de 1558 de seus comentários editados em *Lyon* (Lião, na França). Para ele (De Vio, 1558, p. 302), após explicar o fruto da graça de Cristo cabeça no v. 20, a reconciliação de todas as criaturas, e que é o gênero, Paulo passa a explicar, nos versículos seguintes, a espécie deste gênero, isto é, o fruto daquela mesma graça nos gentios. Diz ele que, de Cristo cabeça, são comunicadas aos gentios três coisas: a graça que santifica, as aflições e a esperança da glória.

Antes, longes de Deus na idolatria, inimigos dele, os colossenses, não somente pelas obras más, mas ainda pela mente, parte suprema da alma, que ama e procura o que é mau (v. 21). Agora, porém, eles são todos reconciliados pela morte de Cristo, cabeça da Igreja, no corpo de sua própria carne, isto é, no seu corpo natural, e não em seu corpo místico. E isto para apresentá-los, os gentios, santos, isto é, limpos do pecado, imaculados e irrepreensíveis, ou seja, não somente limpos de seus pecados passados, mas também inacusáveis diante do juízo de Deus nos atos subsequentes (v. 22).

Entretanto, continua Caetano (De Vio, 1558, p. 302-303), para que os colossenses não compreendam que o fruto da graça de Cristo não requer a devida cooperação, Paulo afirma ser necessário o concurso dela ao dizer para que permaneçam na fé de modo firme e estável. Além disso, não é suficiente somente perseverar com firmeza na fé; exige-se ainda imobilidade na esperança do Evangelho, que é a esperança da bem-aventurança futura. Que a fé e a esperança sejam necessárias com firmeza e imobilidade se justifica porque ambas sustentam a caridade. O Evangelho, contudo, é aquele que eles ouviram, a diferença de algum outro, como Paulo afirma em Gálatas, e que foi comunicado a todo o gênero humano, e do qual Paulo é ministro. É a este que eles devem perseverar (v. 23).

Quanto ao v. 24, Paulo agora trata do complemento da paixão de Cristo em seu corpo místico. Dito de outro modo, Cristo reconciliou não somente em sua carne própria, mas agora, pelos apóstolos e mártires



que são seus membros, suplementa o que resta das aflições. Portanto, reconciliados por Cristo em carne própria e pelas aflições do apóstolo por causa de e em Cristo, enquanto ministro do Evangelho, Paulo se alegra nos sofrimentos pelos membros de Cristo, alegria que comprova a veracidade e a autenticidade de seu ministério. Que ele afirme completar em sua carne o que falta à paixão de Cristo, contudo, não significa que haja uma diminuição da obra de Cristo, mas que ele sofre na carne de seus membros, que com ele fazem um só corpo, até que se complete a medida predefinida das aflições, e isto para benefício da Igreja, isto é, para a vitalidade desse mesmo Corpo.

Calvino (1851, n. 5.2.5) concorda com Caetano ao afirmar que a perícopé trata da aplicação particular de uma doutrina geral previamente ensinada. Ele, contudo, interpreta que todos aqueles que estão separados de Cristo são “estrangeiros e inimigos” (v. 21), inteiramente em desacordo com Deus. As “obras más” são efeitos do ódio que está no coração dos colossenses, mas que serve para todos, pois todos possuem a mesma natureza humana. O Filho de Deus, por outro lado, assumiu essa natureza humana em vista a ser o mediador da humanidade, e pela sua morte sacrificial fez propiciação por nós em vista a nos apresentar santos (v. 22). Esta é a parte principal da salvação dos filhos e filhas de Deus, que consiste em um duplo aspecto: a remissão dos pecados, remitidos pela morte de Cristo, e a regeneração espiritual, pelo dom do Espírito que nos renova na imagem de Deus (*imago Dei*). Calvino faz questão de reforçar que o ser humano recebe, simultaneamente e inseparavelmente, a justiça gratuita em Cristo e a regeneração do Espírito (Calvin, 1851, n. 5, 2, 5). Ele entende a santidade, contudo, como algo incipiente, que não será perfeita até que Cristo apareça no fim e restaure todas as coisas.

Prosseguindo ao v. 23, Calvino nota a exortação à perseverança na pureza do Evangelho para que a graça conferida não seja vã. Ele, entretanto, vê na afirmação “τεθεμελιωμένοι καὶ ἑδραῖοι/*alicerçados e firmes*” como um ensinamento de segurança na fé, no sentido de que ela tem uma firmeza inabalável, que não abre espaço, por exemplo, para dúvidas a respeito de se estar em estado de graça ou da perseverança final. Os colossenses, além disso, estarão estabelecidos na fé caso não sejam removidos da esperança do Evangelho, isto é, por meio dele, e que é a esperança na salvação eterna, e que eles ouviram, a despeito de outros falsos evangelhos, e ao qual Paulo prega com autoridade apostólica e vinculante à fé (Calvin, 1851, n. 5, 2, 5). Por fim, no v. 24, Paulo se alegra em seu apostolado por causa dos bons frutos, porque ele participa



da cruz de Cristo por causa do Evangelho em vista a que os colossenses participem com Cristo da ressurreição.

Calvino entende a afirmação “preencho (*completo*) as coisas que restam (*faltam*) dos sofrimentos de Cristo” no sentido de que há uma unidade entre Cristo e os seus membros, de modo que como Cristo sofreu uma vez em sua própria pessoa, ele sofre diariamente em seus membros até que se complete os sofrimentos que o Pai decretou para o corpo dele, a Igreja. Estes sofrimentos são vantajosos para a toda a Igreja, para sua vitalidade enquanto adornada pela doutrina do Evangelho (Calvin, 1851, n. 5, 2, 6).

De modo mais sucinto, também Melanchthon (1989, p. 43-44) comenta a carta aos Colossenses. No texto em análise, ele realiza comentários aos v. 23-24. Quanto ao primeiro, Melanchthon (1989, p. 43) afirma que Paulo trata de estabelecer a circunstância para que os benefícios do Evangelho venham até o ser humano. Segundo ele, os colossenses são remidos se permanecerem firmes na fé, isto é, eles obtêm o perdão dos pecados se tiverem crido que os seus pecados foram perdoados por causa de Cristo. Quanto ao v. 24, ele comenta brevemente que os sofrimentos dos cristãos são os sofrimentos de Cristo, de modo que “falta algo aos sofrimentos de Cristo desde que restem pessoas que sofram” (Melanchthon, 1989, p. 43).

2.3 Comentário exegético e teológico

Dentre as variantes textuais presentes em Colossenses, percebe-se, com certa frequência, a inserção de palavras ou trechos paralelos de Efésios no texto de Colossenses, a exemplo de manuscritos gregos que trazem o acréscimo da expressão “pelo seu sangue” em Cl 1,14 (“no qual temos a redenção – a remissão dos pecados”), e que harmoniza com Ef 1,7 (Metzger; Ehrman, 2005, p. 258). Não obstante, ainda que o texto da NA28 indique inserções no v. 23 (“τῆ/na”, veja-se, por exemplo, D, K, L, P, (8) etc.) e no v. 24 (“μου/minha”, no masuscritos 81. 323. 326, na Vulgata e na tradição siríaca *harklensis* etc.), Metzger (1971, p. 621) destaca, no trecho estudado de Cl 1,21-24, como conflito textual apenas as opções alternativas a “ἀποκατήλλαξεν/reconciliou”, no v. 22, e presentes em diferentes manuscritos, como B, 104, a transliteração latina de Irineu etc. São elas: “ἀποκατήλλαγητε/foram reconciliados”; “ἀποκαταλ[]γητε/são reconciliados”; “ἀποκαταλλαγεντες/tendo sido reconciliados”; “ἀποκατήλλακται/reconciliou”. Dado, contudo, que há um



consenso quanto a ἀποκατήλλαξεν ser a variantes de maior peso, tendo presente que “os manuscritos devem ser pesados e não contados” (Gonzaga, 2015, p. 222), e mais antiga recuperável da transmissão textual de Colossenses, havendo uma preponderância de testemunhos manuscritos quanto ao seu uso, concorda-se como possivelmente sendo a variante original (Foster, 2016, p. 204-205; Metzger, 1971, p. 622). Quanto à proposição de Balabanski (2019, p. 93-94), de traduzir, no v.23: “εἴ γε ἐπιμένετε/*sendo então assim, permanecei*”, deve-se dizer que tomar εἴ γε como “se de fato” parece ser menos problemático, enquanto condição do propósito do v. 22 (“para apresentar a vós, santos, inculpáveis e irrepreensíveis diante dele”).

Os v.21-23, que servem de contexto imediato ao v. 24, encontram paralelos nas cartas autenticamente paulinas (Rm 12,1-2; 2Cor 5,14-21; Gl 4,8-11; 1Ts 3,11-13) (Francis, 1984, p. 302-303). O estado antigo (2Cor 5,17), de desconhecimento de Deus (Gl 4,8), conformado a este mundo (Rm 12,2), é contraposto ao estado de nova criação (2Cor 5,17), de conhecimento de Deus (Gl 4,9), de renovação da mente (Rm 12,2), nos v. 21-22 a partir da partícula temporal “ποτε/*outrora*” e do advérbio “νυν/*agora*”. Se, outrora, os colossenses, oriundos da gentilidade, eram “ἀπηλλοτριωμένους/*estrangeiros*” (veja-se o uso desta palavra na LXX, como em Jó 21,29 e Sl 58,3), alienados, separados, excluídos, de Deus “ἐν τοῖς ἔργοις τοῖς πονηροῖς/*nas obras más*”, agora, “διὰ τοῦ θανάτου/*por meio da morte*” de Cristo, “ἐν τῷ σώματι τῆς σαρκὸς αὐτοῦ/*no corpo de sua carne*”, Deus os “ἀποκατήλλαξεν/*reconciliou*”, “realizando a paz pelo sangue da sua cruz” (conforme a estrutura quiástica B-C-B’, nos v.20-21). De fato, apesar da irregularidade sintática, o v. 21 é uma oração subordinada, servindo de objeto a “ἀποκατήλλαξεν/*reconciliou*”, de onde decorre tratar-se dos colossenses, sendo Deus o sujeito da ação verbal (B-B’), aquele que reconcilia, e isto em um contexto sacrificial (“no corpo de sua carne, por meio da morte”) (Beale, 2019, p. 520-530); Hamm (2013, p. 459), por outro lado, não tem certeza a respeito de quem seja o sujeito de “reconciliou”, apesar de que o paralelismo com 2Cor 5,18-19, da reconciliação de Deus através Cristo, parecer confirmar a interpretação proposta. A partir do contexto imediato (v. 14), trata-se da “μετέστησεν/*transposição*”, operada por Deus, das trevas para o “βασιλείαν/*reino*” de Cristo, no qual – a partícula “ἐν/*em*” é instrumental – os colossenses possuem a redenção, isto é, o perdão dos pecados (MacDonald, 2008, p. 257-269; Pao, 2012, p. 398-402).



A microunidade quiástica em Cl 1,15-23 permite identificar ainda uma segunda progressão: de uma “ἀποκαλλάξαι/reconciliação” de todos os seres para uma reconciliação individual (v. 22), ambas por Cristo e para Cristo. A primazia dele (v. 19) abarca todas as coisas, inclusive a vida dos colossenses (Schweizer, 1987, p. 86-87). Trata-se, portanto, de uma aplicação da doutrina da reconciliação geral (Cothenet, 1994, p. 22-23). Essa reconciliação individual, mediante a morte de Cristo, tem como fim “*παραστήσαι/apresentar*” os destinatários de Colossas “*ἁγίους καὶ ἀμώμους καὶ ἀνεγκλήτους/santos, inculpáveis e irrepreensíveis*” a Deus, isto é, para que eles sejam santos, inculpáveis e irrepreensíveis diante de Deus. Esse propósito tem como condição (“*εἶ/se*”), reforçado pelo uso da partícula enclítica “*γε/de fato*”, a “*permanência/ἐπιμένετε*”, ou seja, estar solidamente firmado (Louw; Nida, 2013, p. 338), na fé e na esperança “*τοῦ εὐαγγελίου/do Evangelho*”, isto é, suscitada pelo Evangelho, em contraposição à dubiedade do erro (Ef 4,14).

A carta aos Romanos auxilia na compreensão tanto dessa condição quanto ao papel do Evangelho para a fé e a esperança. Neste caso: (1) o “*Εὐαγγέλιον/Evangelho*”¹ é o “*δύναμις/poder*” de Deus para a salvação do que “*πιστεύοντι/crê*” (Rm 1,16); (2) a fé vem “*ἐξ/de*” ouvir a boa nova de Cristo (Rm 10,17); (3) os que creem em Cristo são justificados e estão em paz com Deus (Rm 5,1b), conforme antevisto em Cl 1,20 comentado; (4) Esta paz consiste na reconciliação com Deus, de quem outrora era inimigo, pela morte de Cristo (Rm 5,10-11), conforme o texto de Cl 1,21-22, comentado; (5) e com a fé há a esperança escatológica da glória de Deus (Rm 5,2,4), e com elas o reconciliado está “*ἔστίκαμεν/firme*” (no tempo perfeito, indicando uma ação com efeito contínuo) em uma condição de graça (Matera, 2010, p. 390-398), conforme antevisto em Cl 1,23. Deste modo, estar firme na fé, que opera pela caridade (Gl 5,6), e na esperança, que não desaponta porque já experiencia a caridade (Rm 5,5), é a condição para ser irrepreensível e santo diante de Deus.

Wright (1986, p. 222-224) argumenta que κηρυχθέντος deve ser traduzido, levando em conta o aoristo, por “foi proclamado”, e, de fato, esta foi a opção escolhida por parecer estar mais de acordo com o contexto da reconciliação de toda a criatura. Deus reconciliou a todos

¹ O conteúdo do Evangelho, na perspectiva de Tomás de Aquino, é este: (a) a união do ser humano com Deus e (b) o fim bem-aventurado para o qual ele foi criado. A união em (a) é tripla: em Cristo há a união de Deus e do homem; pela filiação adotiva decorre a união de Deus e do homem; essa filiação será consumada na bem-aventurança eterna (Levering, 2014a, p. 121-122).



(v. 20) mediante a morte de Cristo (v. 20.22), e Paulo se fez “*διάκονος/ministro/servidor*” deste Evangelho, desta mensagem, de reconciliação (2Cor 5,18-20) com validade universal; trata-se do primeiro caso no Novo Testamento em que Paulo é designado não como servidor “de Cristo” ou “de Deus”, mas como servidor “do Evangelho” (Summey, 2008, p. 312). Que a mesma palavra “*διάκονος/ministro*” seja usada por Paulo tanto aqui, no v. 23, quanto no v. 7, referindo-se a Epafras, parece indicar ou um reforço à autoridade daquele que está a frente da comunidade dos colossenses, enquanto representante de Paulo, e de sua pregação, ou um uso sem um conteúdo técnico fixo, mas simplesmente indicativo de alguém encarregado de pregar o Evangelho (MacDonald, 2008, p. 267-269; Wright, 1986, p. 224). Parece ser menos problemática a primeira opção, visto que “*διάκονος/ministro/servidor*” é frequentemente usado por Paulo para se referir àqueles que se dedicam à pregação do Evangelho enquanto ministros da Igreja (Summey, 2008, p. 312).

Diferentemente da contraposição dos v. 21-22, o “*νῦν/ agora*”, do v. 24, faz referência a uma situação presente de Paulo. Os “*παθήμασιν ὑπὲρ ὑμῶν/sofrimentos por vós*”, os colossenses, nos quais ele se “*χαίρω/alegra*”, decorre de Paulo ter se tornado ministro do Evangelho, conforme o v. 23. Beale (2019, p. 659) recorda que o “por vós” equivale a “para o vosso benefício”, isto é, dos colossenses e da Igreja; enquanto que Schweizer (1987, p. 92) considere que a expressão “pelo seu corpo, que é a Igreja” seja alheia a Paulo. Não parece haver uma disputa relevante quanto ao sentido universal de “*ἐκκλησία/Igreja*” nesse trecho, identificada como o “*σῶμα/corpo*” de Cristo (Dettwiler, 2015, p. 344-345). Há, por outro lado, algumas palavras que se destacam no v. 24. O léxico de Bauer (Danker, 2000, p. 86.304.747.1044) traduz “*ἀνταναπληρῶ/completo*” por “suplemento”, e indica que “*ὑστερήματα/faltam*” alude a uma falta daquilo que é necessário. Além disto, observa que o termo “*θλίψεων/sofrimentos*” também traz consigo a ideia de aflição, tribulação. O léxico, então, interpreta esse trecho desta forma: Paulo suplementa os sofrimentos que o próprio Cristo sofreria caso procedesse à missão apostólica. Esta interpretação é a mesma de Hendriksen (1990, p. 103). Acontece, contudo, que *θλίψεων* é usado no Novo Testamento em referência aos sofrimentos daqueles que anunciam o Evangelho (At 14,22; Rm 8,35; 2Cor 1,4), não sendo predicado a Cristo em nenhum momento (Horgan, 2018, p. 613; Schweizer, 1987, p. 92-93). Deste modo, parece problemático atribuir a Paulo um sofrimento que o próprio Cristo sofreria.



Além disto, seria contrário à exposição dos v. 20.22 atribuir uma insuficiência à reconciliação de Deus pela morte de Cristo.

Barth e Blanke (1994, p. 289) afirmam que, ainda assim, permanecem as perguntas: (1) o que entender por “de Cristo” em relação aos sofrimentos? (2) o que entender exatamente por “*ὑστερήματα/falta*”? Estas mesmas perguntas são feitas pelos demais intérpretes (Horgan, 2018, p. 612-613), e a resposta destas perguntas são a razão da alegria de Paulo no início do v. 24. Barth e Blanke (1994, p. 295) sugerem a seguinte perspectiva: “*ὑστερήματα/falta*” se refere a “*σαρκί μου/minha carne*”, de modo que a medida predeterminada de sofrimento atribuída a Paulo serviria de confirmação ao seu ministério. Esta posição parece contradizer o v. 23, conforme interpretação acima. Bird (2011, p. 64-68), por outro lado, sugere se tratar de uma reinterpretação cristã de uma tribulação universal antes da segunda vinda de Cristo, em que o ministério de Paulo completa o que falta ao sofrimento da Igreja para a parusia. Esta posição é a mesma de Lohse (1971, p. 69-72). Ela é problemática porque Colossenses não parece dispor de uma preocupação a respeito do fim dos tempos.

Horgan (2018, p. 613) interpreta se tratar dos sofrimentos de Paulo (como em “circuncisão de Cristo” se referir a circuncisão da comunidade, em 2,11), e o termo “*ἀνταναπληρῶ/completo*” faria referência aos sofrimentos necessários em vista ao crescimento da Igreja. MacDonald (2008, p. 282-286), por outro lado, vê uma identificação da Igreja com o Corpo de Cristo e com a comunidade dos colossenses, e propõe ser natural à linha de raciocínio do autor afirmar que Cristo continua sofrendo naqueles que creem. Estas duas interpretações parecem se coadunar com a de Beale (2019, p. 685-682), de modo que as três fornecem, em síntese, aquela que parece ser a mais provável: tratam-se dos sofrimentos de Cristo, mas em seu Corpo, a Igreja, parte dos quais Paulo participa em sua carne, enquanto membro do corpo (e que seria o sentido de “completar”), e devidos antes da segunda vinda para o benefício dos cristãos, da Igreja². Schweizer (1987, p. 93) também interpreta o versículo como uma participação nos sofrimentos de Cristo, e é o que alude Garland (1998, p. 121), ao dizer que:

² Tomás de Aquino, na *Summa Theologiae*, ao mesmo tempo em que ensina que o sacrifício de Cristo opera a nossa salvação, sendo uma redenção do pecado (Gl 3,13), também ensina que ele é o único redentor da humanidade, ainda que os cristãos possam cooperar com a sua obra (Levering, 2014b, p. 73).



Os cristãos foram sepultados com Cristo, ressuscitados conjuntamente com ele, e vivificados com Ele (Cl 2,12-13.20; 3,1.3). Como o corpo de Cristo, a igreja tem uma personalidade coletiva. Se os cristãos compartilham na morte e ressurreição de Cristo, eles também compartilham em seus sofrimentos (Rm 8,17; 2Cor 1,5-6; 4,10-12; Fl 1,29; 3,10; veja-se 1Pd 4,13) e ele com os deles. Cristo, portanto, continua a sofrer em seu corpo, a igreja (veja-se At 9,4-5).

De um ponto de vista retórico, a análise do v. 24 parece estabelecer a mesma conclusão. Ele está inserido na *propositio*³ da carta (Melancthon, 1989, p. 21), e nele pode-se ver uma dupla relação: do ministério de Paulo com a obra de Cristo, por um lado, e com a Igreja, por outro. Como Cristo sofreu em sua carne (v. 22), também Paulo sofre em sua carne (v. 24) para a reconciliação de todos. Há um paralelo, portanto, entre a obra de Cristo e a de Paulo para a reconciliação. Entretanto, há uma dessemelhança fundamental entre ambos: Cristo é a “κεφαλή/cabeça” do Corpo, da Igreja, e Paulo é apenas um membro, um “διάκονος/*servidor/ministro*”. Se Paulo prega o “μυστήριον/*mistério*” de Cristo, conforme indicado no v. 26, Ele é o próprio mistério, escondido “desde os séculos e desde as gerações”. Pode-se, portanto, estabelecer retoricamente tanto a servidão de Paulo ao mistério do Evangelho, quanto que seus sofrimentos participam na reconciliação de Deus por Cristo (Copenhaver, 2018, p. 104-105).

Decorre teologicamente desta exegese de Cl 1,21-24, levando-se em conta a Tradição da Igreja e a analogia da fé, além da unidade da Escritura (DV, 12), que há uma união profunda entre o cristão e Cristo. O cristão foi liberto do pecado mediante a morte de Cristo, que reconciliou todas as coisas, e que o reconciliou individualmente e gratuitamente ao ter respondido com fé e amor ao Evangelho pregado e ao ser batizado (Gl 3,26-27; 1Cor 12,13). Deus operou a paz mediante a entrega sacrificial de Cristo, e tornou os membros do seu Corpo, que é a Igreja, santos e inculpáveis diante do seu julgamento (1Cor 6,11; Ef 4,24), caso permaneçam

³ O procedimento retórico divide o texto em *Exordium* (que busca tornar o destinatário atento e bem disposto ao que será lido), *Narratio* (que expõe o que se quer comunicar), *Propositio* (que é o centro da questão que se está a tratar), *Confirmatio* (que busca persuadir o leitor a assentir ao que foi exposto na *propositio*), *Confutatio* (que busca refutar as objeções levantadas), *Peroratio* (onde se repete a proposição central e os argumentos mais fortes, além de expressar emoções) (Parker, 1989, p. 20). Melancthon (1989, p. 21), divide a carta de Colossenses no seguinte esquema: 1,1-7 (Epígrafe); 1,8-17 (*Exordium*); 1,18-3,31 (*Propositio*); 4,1-13 (*Confirmatio*); 4,14-15 (*Enarratio maioris*); 4,16-5,11 (*Enarratio minoris*).



com uma fé viva (Gl 5,6), firme, e com uma esperança certa que brota daquilo que ouviram. Os membros do seu Filho, nos quais Cristo opera e sofre, e que dele dependem em tudo, recebendo constantemente graça sobre graça, como os ramos que recebem a vida da videira (Jo 1,16; 15,5), podem servir de instrumento para a comunicação dos frutos da redenção. Isto o fazem quando, mediante sofrimentos e tribulações, propagam o Evangelho de reconciliação universal. Esta interpretação teológica parece coadunar adequadamente as perspectivas teológicas de Caetano, Calvino e Melanchthon (veja-se a seção 2.2 deste estudo), e não parece trazer pontos problemáticos com o restante do conteúdo da carta aos Colossenses e do Novo Testamento.

Ela ainda possui potencial prático para a comunidade cristã, na medida em que possibilita centrar a vivência dos fiéis na primazia absoluta de Cristo, atitude indispensável para o testemunho frutífero do Evangelho. Como afirmado por João Paulo II: “A colaboração dos crentes [na salvação] que, obviamente, exclui qualquer igualdade com Ele [Cristo], exprime-se no anúncio do Evangelho...[e] mediante a oração e o sacrifício” (1997, n. 1-2). Refletir sobre o fundamento gratuito, amoroso e sacrificial da reconciliação do homem com Deus em Cristo serve de resposta ao neo-pelagianismo atual, libertando os fiéis daquelas rígidas estruturas e normas que canalizam a compreensão errônea de que tudo depende do esforço humano, uma espécie de adoração da vontade própria, e que despoja o Evangelho de sua simplicidade e impulso (GS, 57-58).

Conclusão

Este estudo não pretendeu, e nem pode, resolver as diversas questões relacionadas com a interpretação de Cl 1,21-24, sobretudo quanto a expressões no v. 24 discutidas há vários séculos por especialistas. Ele pôde, contudo, mediante os diversos aspectos analisados, desde o literário e semântico até o teológico, propor uma possível interpretação do texto de Colossenses que concilia não somente um método exegético claro, mas também uma aplicação teológica prática e adequada a favorecer a vida espiritual de cristãos de diferentes tradições.

Neste caso, propôs-se que, uma vez reconciliados pela morte de Cristo e feitos santos diante de Deus, na medida em que permanecem alicerçados na fé e esperança do Evangelho, os cristãos estão unidos a Cristo, e eles participam de seus sofrimentos no seu Corpo, que é a Igreja. Estes sofrimentos, experienciados na carne de cada cristão, são



uma exigência da propagação do Evangelho de reconciliação universal, que traz crescimento e vitalidade ao Corpo de Cristo.

Além desta proposição, as principais interpretações da perícopre foram reunidas e criticadas do ponto de vista exegético ou teológico. Permanecem, não obstante, tensões ainda não resolvidas que decorrem da interpretação proposta. Por exemplo, qual a natureza do sofrimento de Cristo em seu Corpo, e como o fiel pode mais propriamente cooperar, mediante a graça, na vitalidade da Igreja. Estes temas poderão ser explorados em estudos exegéticos futuros, e, dado se relacionarem a questões eclesiológicas e soteriológicas, possuem um grande potencial pastoral e ecumênico.

Referências

ALETTI, Jean-Noël. *Lettera ai Colossesi*: introduzione, versione, commento. Nuov. ed. riv. e aum ed. Bologna: EDB, 2011.

AQUINO, Tomás de. *Super ad Colossenses*. Pamplona: Fundación Tomás de Aquino, 2012.

BALABANSKI, Vicky. Colossians 1:23: A Case for Translating ἐπιτέετε (Continue) as Imperative, not Indicative. *Tyndale Bulletin*, v. 70, n. 1, 2019, p. 85-94.

BARNETT, Paul William. Adversários de Paulo. In: HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph. P.; REID, Daniel G. (ed.). *Dicionário de Paulo e suas cartas*. São Paulo: Vida Nova & Paulus & Edições Loyola, 2008, p. 34-44.

BARTH, Markus; BLANKE, Helmut. *Colossians*. A New Translation with Introduction and Commentary. New York: Doubleday, 1994.

BEALE, Gregory K. *Colossians and Philemon*. Grand Rapids: Baker Academic, 2019.

BÍBLIA de Jerusalém. Nova ed. rev. e ampl. 2. impr. São Paulo: Paulus, 2003.

BIRD, Michael F. *Colossians and Philemon: A New Covenant Commentary*. 1. ed. [S. l.]: The Lutterworth Press, 2011.

CADWALLADER, Alan H. *Colossae, Colossians, Philemon: The Interface*. 1. ed. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2023.



CALVIN, John. *Commentary on Philippians, Colossians, and Thessalonians*. Grand Rapids: Christian Classics Ethereal Library, 1851.

CONCÍLIO VATICANO II. Decreto “Unitatis redintegratio”. In: *Compêndio do Vaticano II*. Constituições, decreto e declarações. Petrópolis: Vozes, 1986. p. 309-332.

CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Dogmática “Dei verbum”. In: *Compêndio do Vaticano II*. Constituições, decreto e declarações. Petrópolis: Vozes, 1986. p. 121-139.

COPENHAVER, Adam. *Reconstructing the Historical Background of Paul’s Rhetoric in the Letter to the Colossians*. London: T&T CLARK, 2018. v. 585.

COTHENET, Édouard. *Las cartas a los colosenses y a los efesios*. Navarra: Editorial Verbo Divino, 1994.

DANKER, Frederick W. (ed.). *A Greek-English Lexicon of the New Testament and other Early Christian Literature*. 3. ed. Chicago and London: The University of Chicago Press, 2000.

DE VIO, Tommaso. *Epistolae Pauli et aliorum apostolorum, com Actis*. Lugduni: Gasparem à Portonariis, 1558.

DETTWILER, Andreas. A epístola aos Colossenses. In: MARGUERAT, Daniel (ed.). *Novo Testamento*. História, escritura e teologia. São Paulo: Edições Loyola, 2015. p. 339-356.

DUNN, James D. G. *The epistles to the Colossians and to Philemon*. A commentary on the Greek Text. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1996.

FOSTER, Paul. *Colossians*. London: Bloomsbury Publishing, 2016.

FRANCIS, Fred O.; SAMPLEY, J. Paul. *Pauline Parallels*. 2. ed. Philadelphia: Fortress Press, 1984.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Gaudete et Exultate*. Sobre a chamada à santidade no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2018.

GARLAND, David E. *Colossians and Philemon*. Grand Rapids: Zondervan, 1998.

GETTY, Mary Ann; OSIEK, Carolyn. Paul and his writings: Colossians. In: SENIOR, Donald; COLLINS, John J.; GETTY, Mary Ann. (ed.). *The*



Catholic Study Bible. The New American Bible. Revised Edition. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2011. p. 478-480.

GONZAGA, Waldecir. A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia. In: MAZZAROLLO, Isidoro; FERNANDES, Leonardo Agostini; CORRÊA LIMA, Maria de Lourdes, *Exegese, Teologia e Pastoral, relações, tensões e desafios*. Rio de Janeiro: PUC-Rio; Santo André: Academia Cristã, 2015. p. 201-235.

GONZAGA, Waldecir. O *Corpus Paulinum* no Cânon do Novo Testamento. *Atualidade Teológica*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 55, 2017, p. 19-41. Doi: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.ATEo.29100>.

GONZAGA, Waldecir. *Compêndio do Cânon Bíblico*. Listas bilíngues dos Catálogos Bíblicos. Antigo Testamento, Novo Testamento e Apócrifos. Rio de Janeiro: EdiPUC-Rio; Petrópolis: Vozes, 2019.

GONZAGA, Waldecir; BELEM, Doaldo Ferreira. O Uso Retórico do Antigo Testamento na Carta aos Colossenses. *Theologica Xaveriana*, Bogotá, Colombia, vol. 71, 2021, p. 1-35. Doi: <https://doi.org/10.11144/javeriana.tx71.uratcc>.

GORMAN, Michael J. *Introdução à exegese bíblica*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017.

HAMM, Dennis. *Philippians, Colossians, Philemon*. Grand Rapids: Baker Academic, 2013.

HARRIS, Murray J. *Colossians and Philemon*. Nashville: B&H Publishing Group, 2010.

HEIL, John P. *Colossians: encouragement to walk in all wisdom as holy ones in Christ*. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2010.

HENDRIKSEN, William. *Colosenses y Filemon*. Grand Rapids, MI: Libros Desafio, 1990.

HORGAN, Maurya P. Carta aos Colossenses. In: BROWN, Raymond E.; FITZMYER, Joseph A.; MURPHY, Roland E. (ed.). *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo*. Novo Testamento e Artigos Sistemáticos. São Paulo: Paulus, 2018. p. 605-616.

JOÃO PAULO II. *Audiência: Maria, singular cooperadora da Redenção*. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/audiences/1997/documents/hf_jp-ii_aud_09041997.html. Acesso em: 24 jun. 2024.



LEVERING, Matthew. *Engaging the doctrine of Revelation: the mediation of the Gospel through Church and Scripture*. Grand Rapids, Michigan: Baker Academic, 2014a.

LEVERING, Matthew. *Paul in the Summa Theologiae*. Washington, D.C.: The Catholic University of America Press, 2014b.

LOHSE, Eduard. *Colossians and Philemon*. Philadelphia: Fortress Press, 1971.

LOUW, Johannes; NIDA, Eugene. *Léxico Grego-Português do Novo Testamento baseado em domínios semânticos*. Barueri: SBB, 2013.

MACDONALD, Margaret Y. *Colossians and Ephesians*. Colleagueville: Liturgical Press, 2008. v. 17

MATERA, Frank J. *New Testament Theology: Exploring diversity and unity*. Louisville: Westminster John Know Press, 2007.

MATERA, Frank J. *Romans*. Grand Rapids: Baker Academic, 2010.

MELANCHTHON, Philip. *Paul's Letter to the Colossians*. Worcester: Sheffield Academic Press, 1989.

METZGER, Bruce M. *A textual commentary on the greek new testament*. London: United Bible Societies, 1971.

METZGER, Bruce M.; EHRMAN, Bart D. *The text of the New Testament: its transmission, corruption, and restoration*. 4th ed. New York: Oxford University Press, 2005.

MOO, Douglas J. *O Comentário de Colossenses e Filemom*. São Paulo, SP: Shedd, 2021.

NESTLE-ALAND (ed.). *Novum Testamentum Graece*. Ed. XXVIII. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.

PAO, David W. *Colossians & Philemon*. Grand Rapids: Zondervan, 2012.

PARKER, David C. Introduction. In: GUNN, D. M.; PARKER, D. C. (ed.). *Paul's Letter to the Colossians*. Worcester: Sheffield Academic Press, 1989.

PEARSON, Brook W. R.; PORTER, Stanley E. The Genres of the New Testament. In: PORTER, Stanley E. (ed.). *Handbook to Exegesis of the New Testament*. Leiden: Brill, 1997. p. 131-166.



PITRE, Brant; BARBER, Michael P.; KINCAID, John A. Paul. *A New Covenant Jew*. Rethinking pauline theology. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 2019.

PORTER, Stanley E. Exegesis of the Pauline Letters, including the Deutero-Pauline Letters. In: PORTER, Stanley E. (ed.). *Handbook to Exegesis of the New Testament*. Leiden: Brill, 1997. p. 503-554.

REECE, Steve. *Paul's Large Letters*. v. 561. London: T&T CLARK, 2017.

SCHWEIZER, Eduard. *La carta a los Colosenses*. Salamanca: Ediciones Sigueme, 1987.

SUMMEY, Jerry L. *Colossians. A commentary*. Louisville: Westminster John Know Press, 2008.

TÖNSING, J. Gertrud. "The Spirit": Left out and then reintroduced? A study of Colossians 3:16 and Ephesians 5:18-19 in the context of the authorship debate. *Scriptura*, v. 119, n. 1, fev. 2020.

WRIGHT, Nicholas T. *Colossians and Philemon*. An introduction and commentary. v. 12. Nottingham: Inter-Varsity Press, 1986.

WRIGHT, Nicholas T. *Paulo e a fidelidade de Deus*. v. 1. São Paulo: Paulus & Academia Cristã, 2021.